



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Práticas alimentares e fatores associados à introdução de alimentos em crianças

Pesquisador: Rubia Garcia Deon

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 39372214.8.0000.5352

Instituição Proponente: Universidade Regional Integrada do A. Uruguai e das Missões - URI -

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 903.548

Data da Relatoria: 18/12/2014

Apresentação do Projeto:

A prática do aleitamento materno exclusivo (AME) se dá quando a criança recebe somente o leite materno, diretamente ou extraído da mama, sem outros líquidos e sólidos, com exceção de medicamentos. O aleitamento materno predominante (AMP) ocorre quando inicia a introdução de águas, sucos, chás, além do leite materno. Já quando há referências para a palavra aleitamento materno (AM), o lactente recebe o leite materno, independentemente de receber outro tipo de alimento. (WEFFORT; LAMOUNIER 2009).

Atualmente, no Brasil, a prática de amamentação encontra-se em ascensão. A média de duração do AMP aumentou, de 296 para 342 dias, já a média de duração do AME aumentou de 23,4 para 54,1 dias, durante o período de 1999 a 2008. (MACHADO et al., 2013).

Na capital do Rio Grande do Sul (RS) o percentual de crianças menores de quatro meses em aleitamento materno exclusivo aumentou, passando de 38,4%, em 1999, para 46,2% em 2008, mas continua abaixo dos padrões nacionais e estaduais. (AZEVEDO; CUNHA, 2013).

O leite materno é o único alimento completo para o recém-nascido, sendo que a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que até o 6º mês seja exclusivo e com complementos até os 2 anos de idade. (GARCIA et al., 2011).

Existem muitas vantagens da amamentação para a mãe para o bebê como um menor risco de

Endereço: Av. Assis Brasil, 709

Bairro: Itapajé

CEP: 98.400-000

UF: RS

Município: FREDERICO WESTPHALEN

Telefone: (55)3744-9200

Fax: (55)3744-9265

E-mail: cep@uri.edu.br



Continuação do Parecer: 903.548

infecções, obesidade, alergias e intolerância, digestão facilitada, desenvolvimento cognitivo melhorado, e para a mãe promove a diminuição mais rápida do útero, reduz o sangramento pós-parto, decresce o risco de câncer de mama e ovariano. (NIX, 2010).

Até os 6 meses a recomendação é para que o bebê receba AME e após pode se iniciar a ingestão de alimentos sólidos como cereais livres de glúten, frutas em formas de papa, uma vez ao dia, ou seja, a prática de AMP, que pode durar até os 2 anos de idade. (BRUSCO; DELGADO, 2014).

A introdução de alimentos deve ocorrer somente quando a mastigação, a deglutição, a digestão e a excreção da criança já estão aptas para receber outros alimentos além do leite materno, o que ocorre próximo dos 6 meses de vida da criança. (WEFFORT; LAMOUNIER, 2009).

A introdução precoce de alimentos se refere a quando são oferecidos as crianças antes mesmo de completarem os 6 meses de vida, que não são recomendados para a faixa etária. No Brasil, a maioria das crianças recebem líquidos como chás, sucos e outros leites já no primeiro mês de vida, consomem comida salgada, como bolachas e salgadinhos, entre três e seis meses de idade, ou seja, alimentos que não são recomendados pela Organização Mundial da Saúde. (BROILO et al., 2013).

A introdução de alimentos precocemente em crianças e o abandono do aleitamento materno podem comprometer o desenvolvimento e o crescimento da criança, assim podendo ocasionar futuras doenças crônico-não-transmissíveis (DCNT) e alergias alimentares. (NIX, 2010).

O ingresso de lactentes nas creches pode ser um dos fatores de risco para a introdução de alimentos e o desincentivo ao aleitamento. (TOLONI et al., 2011). Isso ocorre pela falta de esclarecimentos e ensinamentos voltados para os educadores que associam as suas próprias concepções e se baseiam em costumes, valores e crenças sedimentados em experiências e situações vivenciadas. Bem como, a utilização de cardápios monótonos, com produtos industrializados. (LONGO et al., 2013).

Os alimentos industrializados deverão ser introduzidos somente após o primeiro ano de vida e sua ingestão deve ser controlada para evitar problemas de saúde à criança. A grande maioria deles contém um alto valor calórico e são pobres em nutrientes necessários para o desenvolvimento da criança. Outros alimentos contêm bactérias que causam irritação na mucosa do estômago e podem até causar alergias, inibir ou retardar o sabor de outros alimentos. (BRASIL, 2006).

A introdução de alimentos tem um papel fundamental na formação dos hábitos alimentares. A partir destas questões abordadas, se justifica a realização desta pesquisa, que pretende avaliar a introdução de alimentos em crianças de 6 a 12 meses de idade em crianças frequentadoras de uma creche.

Endereço: Av. Assis Brasil, 709

Bairro: Itapajé

CEP: 98.400-000

UF: RS

Município: FREDERICO WESTPHALEN

Telefone: (55)3744-9200

Fax: (55)3744-9265

E-mail: cep@uri.edu.br



Continuação do Parecer: 903.548

Objetivo da Pesquisa:

Geral: Avaliar a introdução de alimentos em crianças até 2 anos de idade.

Específicos:

- Verificar a prevalência de aleitamento materno após os 6 meses;
- Verificar o tipo de alimentação é oferecida para as crianças;
- Verificar se houve introdução de alimentos precocemente.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Quanto aos riscos, poderá ocorrer desconforto em relação ao tempo que os participantes devem despende para responder ao questionário.

Como benefícios, haverá um retorno ao grupo estudado para a exposição dos dados e será ministrada uma palestra sobre introdução de alimentos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente trabalho possui uma relevância muito grande, do ponto de vista acadêmico, e também para o público atingido. Isto por que as pesquisadoras, após a conclusão da pesquisa, se comprometem, conforme explicitado no projeto, em fazer uma devolução as mães que participaram da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Quanto aos Documentos obrigatórios exigidos para a prática da pesquisa, estes estão conforme a Resolução 466. Consta autorização assinada da responsável onde será aplicada a pesquisa. O TCLE, bem formulado com todas as informações sobre a pesquisa, e informações sobre os pesquisadores. Quanto ao questionário, o mesmo consta de 27 questões, porém, como a própria pesquisadora expôs no projeto ele é de rápida aplicação.

Recomendações:

Não há recomendações a serem feitas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Quanto ao procedimento de aplicação da pesquisa tudo consta muito claro e compreensível.

Quanto aos termos de consentimento e autorizações, também aparecem devidamente assinado, e com todas as informações necessárias.

Quanto a duração da aplicação da pesquisa e a voluntariedade, estão especificados também. Os riscos e benefícios estão descritos.

Quanto a confidencialidade dos dados, e esclarecimento quanto a uma devolução as pessoas

Endereço: Av. Assis Brasil, 709

Bairro: Itapajé

CEP: 98.400-000

UF: RS

Município: FREDERICO WESTPHALEN

Telefone: (55)3744-9200

Fax: (55)3744-9265

E-mail: cep@uri.edu.br



Continuação do Parecer: 903.548

pesquisadas, também está especificado no projeto.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto de pesquisa aprovado de acordo com os preceitos éticos e metodológico da RES nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

A realização da pesquisa poderá a qualquer tempo ser suspensa, de acordo os critérios da RES nº 466, no que se refere a exposição dos sujeitos da pesquisa a qualquer tipo de risco a sua integridade física ou emocional.

A pesquisadora deverá encaminhar ao CEP qualquer alteração que vier a ocorrer durante a realização da pesquisa.

A pesquisadora deverá encaminhar ao CEP no final do projeto um relatório final

FREDERICO WESTPHALEN, 09 de Dezembro de 2014

Assinado por:
Marines Aires
(Coordenador)

Endereço: Av. Assis Brasil, 709

Bairro: Itapajé

CEP: 98.400-000

UF: RS

Município: FREDERICO WESTPHALEN

Telefone: (55)3744-9200

Fax: (55)3744-9265

E-mail: cep@uri.edu.br